



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14264 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

PANDEMIA E DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM: DISSONÂNCIA ENTRE AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E O DISCURSO MIDIÁTICO

Ana Paula Ferreira da Silva - PUC-SP/PPGE História, Política, Sociedade - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: PIPEq PUC-SP

PANDEMIA E DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM: DISSONÂNCIA ENTRE AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E O DISCURSO MIDIÁTICO

O artigo analisa a produção científica disponível no portal *Scielo* (2020 – 2023), selecionada a partir do descritor “pandemia *and* aprendizagem” e o discurso midiático presente nas ocorrências no buscador *Google* sobre “pandemia + defasagem de aprendizagem”. Objetiva cotejar os estudos científicos e a circulação de ideias sobre os processos de aprendizagem durante a pandemia. A partir das categorias: diagnóstico; causas/ nível de ensino e proposições identificou-se que o discurso midiático recorre a dados difusos e elegeu o Ensino Médio como foco, de modo que as propostas corroboram ações como projeto de vida e trilhas de aprendizagem. Em contraponto, do total de 190 pesquisas, apenas 4 tratam diretamente sobre dificuldades de aprendizagem decorrentes das aulas remotas. Duas publicadas nos primeiros meses da pandemia se referem às desigualdades sociais e educacionais e as outras duas mensuraram a aprendizagem em leitura, escrita e cálculo em crianças em fase de alfabetização. Conclui-se que diante das desigualdades estruturais, já se supunha que a suspensão das aulas presenciais acarretaria consequências negativas para a aprendizagem, especialmente para aquelas que se alfabetizavam, no entanto, a propagação do discurso midiático, marcadamente realizado por fundações e institutos não acadêmicos, passou a pautar a Reforma do Novo Ensino Médio.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino Médio; Aprendizagem; Ensino Remoto Emergencial; Discurso educacional

Introdução

O presente artigo tem como objeto de estudo pesquisas que trataram sobre os processos de aprendizagem de alunos matriculados na educação básica durante a pandemia

de Covid-19. Tal proposta fundamenta-se na análise sobre o que o campo científico produziu nos últimos anos sobre processos de aprendizagem e defasagem escolar decorrente do ensino remoto emergencial, para cotejar com os discursos que circulam, desde 2020, nos meios de comunicação digital, sobre os impactos negativos trazidos pela Pandemia e o aprofundamento da crise da educação.

A ideia de que a escola precisa de boas propostas e novas reformas para resolver antigos problemas educacionais já foi relatado em estudos sobre os mais diversos temas educacionais. Gimeno Sacristán (2011, 2013, 2017), Apple (1989, 2000, 2001) e Apple e Freitas Filho (2022) Ball e Mainardes (2011), entre tantos, nos mostram como os discursos mercadológicos e os interesses econômicos se sobrepõem aos cotidianos escolares.

A organização escolar decorrente da necessidade de isolamento social como forma de contenção da Pandemia de Covid-19, no entanto, colocou luz em antigos problemas que pareciam naturalizados no campo da Educação. Como bem questiona Fernandez Enguita (2020, p.01), “será posible que un virus agite más la escuela que decenios de movimientos de renovación, grupos de innovación y promesas de disrupción?”

A partir dessas considerações, o presente artigo analisa a produção científica divulgada no portal *Scielo*, sobre os processos de aprendizagem durante a pandemia, cotejadas com a circulação de notícias, disponíveis na plataforma *Google*, que salientam a acentuação das defasagens de aprendizagem na educação básica, em decorrência das aulas remotas.

Procedimentos Metodologia

Por se tratar de uma pesquisa documental foram realizados dois movimentos para selecionar, organizar e analisar o material:

O primeiro levantamento tratou sobre a circulação das produções científicas. Para tanto, foi selecionado o portal *Scielo*, por considerar que ali estão disponíveis os artigos publicados nas revistas indexadas que contam com avaliação por pares. Esse tipo de publicação divulga as pesquisas de ponta, realizadas por pesquisadores consolidados e grupos de pesquisa. O descritor “pandemia *and* aprendizagem” foi escolhido para restringir as publicações sobre aprendizagem ao período da Pandemia de Covid-19, mas garantir abrangência na seleção dos estudos. Desse levantamento resultou o conjunto de 190 artigos, publicados entre os anos de 2020 e 2023.

A etapa seguinte contou com a leitura dos títulos e exclusão daqueles que tratavam sobre ensino superior, especificidades da área da saúde, pesquisas sobre a experiência de outros países e títulos repetidos (132) restando 58 publicações. Posteriormente os resumos dos artigos selecionados foram lidos e organizados conforme sua temática. Desta etapa resultou a seguinte classificação: estudos sobre ambientes virtuais de aprendizagem (6);

avaliação das aulas remotas (2), desenvolvimento profissional e formação de professores (12), proposições gerais sobre os processos de escolarização durante a pandemia (9); políticas públicas (1); práticas de ensino nas diferentes áreas do conhecimento (19) saúde mental do alunado (1) e Educação Especial (4). Restaram então 4 trabalhos que tratavam efetivamente dos processos de aprendizagem com interlocução às dificuldades e defasagens decorrentes da pandemia. Essas pesquisas foram lidas na íntegra e integram o *corpus* de análise desse estudo.

A segunda frente documental voltou-se para os meios de comunicação digital sobre a circulação de afirmações sobre as perdas escolares decorrentes da pandemia, em especial a partir da ideia de “defasagem de aprendizagem”. Para tanto, utilizou-se o buscador *Google* com os descritores “pandemia + defasagem de aprendizagem”. Foram selecionados os 5 primeiros resultados de publicações em texto e os 5 primeiros vídeos, para que essas fontes pudessem ser exploradas, em relação aos discursos que empreenderam sobre o tema. Cabe destacar que a plataforma seleciona seus conteúdos a partir de algoritmos de inteligência artificial (MEIRELES, 2021) e, portanto, os documentos indicados são aqueles que possuem mais visibilidade.

Todo o material foi organizado conforme as categorias “diagnóstico”; “causas da defasagem/ nível de ensino” e “proposições” de modo que o conjunto de ideias pudesse ser organizado e analisado.

Resultados

Dos quatro artigos selecionados a partir do portal *Scielo*, Barbosa, Anjos e Azoni (2022) realizaram um levantamento em diversas partes do mundo (até julho de 2020) de artigos sobre os impactos do isolamento na aprendizagem de estudantes da educação básica. A pesquisa conclui que as desigualdades sociais se acentuaram e amplificaram as desigualdades escolares, especialmente no que diz respeito à ausência da possibilidade de atendimento direto dos professores, na intervenção pedagógica de aprendizagem. Os autores destacam que “apesar das contribuições dos [14] artigos já publicados acerca dos prejuízos na aprendizagem de crianças, não foram encontradas pesquisas quanto aos aspectos específicos em relação à aprendizagem escolar da leitura, escrita e matemática.” (BARBOSA, ANJOS E AZONI, 2022, p.5)

Na mesma linha argumentativa, Gatti (2020) reflete sobre as várias instâncias da organização educacional, as mudanças importadas pelas aulas remotas emergenciais e seus possíveis impactos na educação de crianças, adolescentes e jovens. Em relação à aprendizagem, sinaliza a importância de “criar estímulo entre os educadores para engajar-se nesse processo de recuperação das condições de aprendizagem do alunado nas novas condições” (GATTI, 2020, p.35). Tal posição é corroborada por Priscila Cruz, ao conceder entrevista para o programa *Roda Viva*, divulgado em 14 de abril de 2020, ao afirmar que uma

das ações necessárias para reduzir os impactos negativos da aprendizagem durante a pandemia é “levar a sério o reforço, a recuperação, o contraturno, esse horário a mais para reforçar aquele que está para traz.” (CRUZ, 2020, s/p)

Ambas as argumentações foram elaboradas nos primeiros meses do isolamento social (abril/ agosto 2020) e, portanto, fundamentam-se em projeções que tomam como base as profundas desigualdades históricas do país.

Os outros dois artigos realizaram mensurações para verificar as defasagens de aprendizagem em crianças em início do processo de alfabetização. Bartholo et al (2023). avaliaram 671 crianças de 5 e 6 anos, no início e no fim dos anos letivos de 2019 e 2020. “Os resultados sugerem uma perda de aprendizagem de 0,23 e 0,25 desvios padrão para linguagem e matemática. Isso equivale às crianças terem aprendido cerca de 65% do que aprenderiam presencialmente em interações.” Já Alves et al. (2022) gravaram 162 estudantes do 2º e 5º ano no Ensino Fundamental para investigar a fluência de leitura de alunos durante as aulas remotas, a partir da quantificação de palavras lidas por minuto. Segundo as conclusões “apenas a comparação entre as turmas de 2º ano de 2020 e 2021 apresentou diferença estatisticamente significativa.” Os 75 alunos pesquisados entre março e dezembro de 2020, “melhoraram sua taxa de fluência e acurácia, conforme esperado. Em março de 2021, os resultados mostraram uma queda, o que pode estar relacionado ao fechamento das escolas durante as férias.” Ainda segundo os autores, “Nas aulas pré-pandemia, as turmas apresentaram resultados melhores em termos de precisão de leitura do que as turmas avaliadas durante a pandemia.”

Em relação aos materiais selecionados a partir da plataforma *Google*, destaca-se que apenas Oliveira (2021), presidente do Instituto Alfa e Beto não faz alusão ao Ensino Médio ao descrever como os alunos foram duramente afetados pela pandemia. Sua fala destaca a importância do acolhimento e da mudança nas práticas docentes, de modo a deixar a escola mais atraente para os estudantes.

Todos as demais nove reportagens apresentam os elementos destacados como categorias analíticas desse estudo. Em relação ao diagnóstico, são citadas fontes como MEC, IDEB, INEP, mas as descrições dos dados são genéricas, contraditórias e não há indicação do estudo ou documento que divulgou tais informações. Muitas vezes quando selecionamos essas informações em buscadores online para encontrar a origem do dado, a mesma reportagem é selecionada, de modo que as informações se retroalimentam. No que se refere às causas da defasagem, destaca-se o tempo em que as escolas permaneceram fechadas; a desigualdade social brasileira e as dificuldades de muitas famílias e alunos acessarem as plataformas digitais ou mesmo conseguirem manter a frequência de estudos no modelo remoto Todas as reportagens que citam algum nível de ensino o fazem em relação ao Ensino Médio e nenhuma delas indica, mesmo que indiretamente, as possíveis defasagens nos anos iniciais e na fase de alfabetização. Por fim, as proposições voltam-se para as especificidades do Ensino Médio e reforçam as benesses das trilhas de aprendizagem, as aulas em

contraturno/ escola de tempo integral e o projeto de vida. Todas, ações recém implementadas pela Reforma do Novo Ensino Médio.

Considerações finais

As defasagens de aprendizagem decorrentes das aulas remotas emergenciais são consequência de um conjunto de fatores que já permeavam os cotidianos escolares e se intensificaram com a Pandemia. A crise da educação (CANÁRIO, 2006) não é algo novo, tampouco suas faces são desconhecidas ou localizadas. As publicações de Gatti (2020) Enguita (2020), Hargreaves (2020), Nóvoa (2020), Andipe (s/d) já nos primeiros meses da crise sanitária destacam pontos cruciais que não se transformaram em políticas públicas capazes de orientar o trabalho escolar.

Estudar a intensificação das desigualdades escolares significa pensar ações didático-pedagógicas capazes de reorganizar os currículos e as práticas escolares, no entanto, o estudo revela que uma pequena parcela de pesquisadores se debruçou sobre esse tema – talvez pelo tempo necessário para a maturação de pesquisas desse porte. Em contrapartida, o discurso das defasagens de aprendizagem e das ações para sua recuperação foi rapidamente adotado por Institutos e Fundações que já reclamavam tais temas como objeto de reformas educacionais antes de 2020. Isso fica explícito na ausência de discussão sobre o processo de alfabetização – grupo mais atingido pelas aulas remotas emergenciais – e na ênfase do Ensino Médio. Quando as soluções propostas se voltam para as trilhas de aprendizagem, projeto de vida e educação em tempo integral percebe-se pouca relação com as causas que realmente afetaram os processos de aprendizagem. Tais soluções são tomadas como panaceia para a crise da educação, mas não afetam seus pontos nevrálgicos.

Referências

ALVES, L. M et al.. Reading fluency during the COVID-19 pandemic: a longitudinal and cross-sectional analysis. **Arquivos De Neuro-psiquiatria**, 80(10), 2022. pp.994–1003. <https://doi.org/10.1055/s-0042-1758446>

ANDIPE. **Ensino de didática na modalidade online** : desafios e prospecções no contexto da pandemia pela COVID-19. S/D. <https://www.andipe.com.br/pesquisa-1>.

APPLE, M. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

APPLE, M. **Educando à Direita**: Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade . São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. Porto: Porto Editora, 2000.

APPLE, M. W.; FREITAS FILHO, L. C. M. Perigos Ocultos: Covid-19, Comodificação e a perda da

Educação Crítica. **Educação Em Foco**, 27(1), 2022. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/37954> (2022)

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Políticas Educacionais: dilemas e questões**. São Paulo: Cortez, 2011

BARBOSA, A. L. de A., ANJOS, A. B. L. dos., AZONI, C. A. S.. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. **Codas**, 34(4), 2022. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020373>

BARTHOLO TL, et al.. Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**; 31(119), 2023. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003776>

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CRUZ, P. Priscila Cruz comenta sobre a defasagem na educação pós-pandemia. **Programa Roda Viva** – 13/04/2020 (3min20s) https://cultura.uol.com.br/videos/73754_priscila-cruz-comenta-sobre-a-defasagem-na-educacao-pos-pandemia.html

ENGUITA, Fernández. El virus, ese gran inovador. Madrid: **Cuadernos de Pedagogía**, n. 512, Set. 2020. <https://blog.enguita.info/2020/10/el-virus-ese-gran-innovador.html>.

GATTI, B. A.. (2020). Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, 34(100), 29–41. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>

HARGREAVES, Andy. **Teachers must lead schools' response to Covid-19**. 2020. Disponível em <https://www.tes.com/news/teachers-must-lead-schools-response-covid-19> . Acesso em 03 fev 2021.

MEIRELES, A. V.. Algoritmos e autonomia: relações de poder e resistência no capitalismo de vigilância. **Opinião Pública**, 27(1), 2021. Pp.28–50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0191202127128>

NÓVOA, Antonio. A pandemia de COVID-19 e o futuro da Educação. Brasília-DF: **Revista Com Censo**, v. 7, nº 3, ago, 2020.

OLIVEIRA, J.B. Perdas de aprendizagem durante a pandemia: como recuperar? O que fazer? Como avaliar os alunos? **Instituto Alfa e Beto**. 04/08/2021 (5min42s) <https://www.youtube.com/watch?v=RVYexuOgq7Q>

SACRISTÁN, J.G. (org) **Ensayos sobre el currículum: teoría e práctica**. São Paulo: Cortez. Madrid, Espanha: Morata, 2017.

SACRISTÁN, J.G. (org) **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.